
O ideário empresarial na gestão das Escolas de Educação Profissional do Ceará – reflexões sobre a Tecnologia Empresarial Socioeducativa (TESE)

The entrepreneurial idea in the management of the Professional Education Schools of Ceará - reflections on the Socioeducative Entrepreneurial Technology (TESE)

La idea emprendedora en la gestión de las Escuelas de Educación Profesional de Ceará - reflexiones sobre la Tecnología Socioeducativa Emprendedora (TESE)

Pereira, Maria Elly Krishna dos Santos¹ (Fortaleza, CE, Brasil)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7661-8446>
Silva, Solonildo Almeida da² (Fortaleza, CE, Brasil)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5932-1106>
Alves, Paula Trajano de Araujo³ (Fortaleza, CE, Brasil)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8762-4884>

Resumo

Trabalho e educação são atividades que acompanham o desenvolvimento do ser humano enquanto ser social. No Capitalismo contemporâneo o projeto para a Educação tem sido subsumi-la a uma ferramenta de formação rápida de uma força de trabalho adaptada às novas demandas da produção flexível. Diante disso se destaca a experiência cearense com as Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) a partir do ano de 2008, como parte do programa federal de expansão da educação profissional. Nestas instituições é colocado em prática o ideário de empresa-escola decorrente do modelo de gestão baseado na Tecnologia Empresarial Socioeducativa (TESE). Nas EEEP, o discurso acerca da relação entre trabalho e educação é usado como ferramenta de convencimento e naturalização de uma visão de mundo individualista e meritocrática. Sendo assim, as possibilidades de resistência a essa concepção de educação, devem ser construídas justamente sobre a relação trabalho e educação. O presente artigo objetiva investigar brevemente os pressupostos da gestão empresarial colocada em prática nas EEEP, almejando assim, evidenciar os limites do projeto de profissionalização no Ensino Médio enquanto mecanismo de inserção no mercado de trabalho e melhoria da qualidade de vida. Esta investigação é pautada no método histórico-dialético onde assumimos o objeto de estudo como fenômeno em constante movimento, identificando as relações e determinações das particularidades com a totalidade.

Palavras-chave: Trabalho. Educação. EEEP. TESE.

Abstract

Work and education are activities that accompany the development of the human being as a social being. In contemporary Capitalism the project for Education has been to subscribe it to a tool for the rapid formation of a workforce adapted to the new demands of flexible production. In view of this, the experience of Ceará with the State Schools of Professional Education (EEEP) stands out as of 2008, as part of the federal program for the expansion of professional education. In these institutions, the company-school idea resulting from the management model based on the Socio-Educational Business Technology (TESE) is put into practice. In EEEP, the discourse about the relationship between work and education is used as a tool to convince and naturalize an individualistic and meritocratic worldview. Therefore, the possibilities of resistance to this conception of education must be built precisely on the relationship between work and education. This article aims to briefly investigate the assumptions of business management put into practice in the EEEP, thus aiming to highlight the limits of the professionalization project. in high school as a mechanism for insertion into the job market and improving the quality of life. This investigation is based on the historical-dialectical method where we

¹ Professora efetiva de Geografia - Secretaria da Educação Básica do Ceará. krishna.prof.lmb@gmail.com

² Professor do Instituto Federal do Ceará – IFCE. solonildo@ifce.edu.br

³ Servidora Pública do Estado do Ceará (Professora de Língua Portuguesa). paula.trajano15@gmail.com

assume the object of study as a phenomenon in constant movement, identifying the relations and determinations of the particularities with the totality

Keywords: Work. Education. EEEP. THESIS.

Resumen

El trabajo y la educación son actividades que acompañan al desarrollo del ser humano como ser social. En el capitalismo contemporáneo el proyecto de Educación ha sido suscribirlo a una herramienta para la rápida formación de una fuerza de trabajo adaptada a las nuevas exigencias de la producción flexible. Por lo tanto, la experiencia de Ceará con las Escuelas Estatales de Educación Profesional (EEEP) a partir de 2008 se destaca como parte del programa federal para la expansión de la educación profesional. En estas instituciones se pone en práctica la idea empresa-escuela resultante del modelo de gestión basado en la Tecnología Socioeducativa Empresarial (TESE). En EEEP, el discurso sobre la relación entre trabajo y educación se utiliza como herramienta para convencer y naturalizar una cosmovisión individualista y meritocrática. Por tanto, las posibilidades de resistencia a esta concepción de la educación, deben construirse precisamente sobre la relación entre trabajo y educación en el bachillerato como mecanismo de inserción en el mercado laboral y mejora de la calidad de vida. Esta investigación se basa en el método histórico-dialéctico donde asumimos el objeto de estudio como un fenómeno en constante movimiento, identificando las relaciones y determinaciones de las particularidades con la totalidad.

Palabras-Clave: Trabajo. Educación. EEEP. TESIS.

Introdução

A educação é usada no capitalismo como espaço para inculcação ideológica do modelo de vida social imposto pelo capital, bem como para o treinamento e adequação dos indivíduos para a inserção no mundo do trabalho e da acumulação capitalista. Assim, não existe neutralidade na educação e o ser social não atua livremente neste meio, ao contrário são reproduzidos na escola mecanismos de controle semelhantes ao da fábrica. É na escola também que se naturalizam os comportamentos e rotinas que serão necessários no espaço da fábrica. Notadamente isso pode ser observado nas sirenes escolares que anunciam o início e término das aulas e intervalos, no ordenamento das carteiras nas salas de aulas, na hierarquia presente no ambiente escolar, na estipulação de metas e prazos a serem cumpridos, entre outros. Lessa adverte para o caráter autoritário da escola:

A função social conservadora, repressora, da Escola, é reafirmada cotidianamente. O Estado determina o quê e o como será aprendido pelos alunos; O Estado determina os critérios de aprovação; o Estado determina quais as necessidades na escola serão atendidas e quais não serão. [...] a escola, não tem outra serventia senão reproduzir a hierarquia da estrutura de classes. A escola cumpre esta função no complexo da educação. Por isso, nos dias em que vivemos, a escola reafirma a regência do capital sobre as nossas vidas (LESSA, 2012, p. 38-39).

A falta de autonomia se expressa no ambiente escolar nos currículos, avaliações e objetivos destas instituições públicas de ensino que não são determinados democraticamente pela comunidade escolar. Deste modo se

evidenciam contradições entre a prática educativa e as deliberações do Estado. A escola reflete, portanto, a complexidade da sociedade de classes. O discurso de que a Educação é o passaporte para o desenvolvimento econômico se relaciona com o papel que esta pode desempenhar da adequação da mão de obra aos novos anseios do capital, contribuindo, portanto, com a manutenção da taxa de lucro através de uma exploração mais profunda da classe trabalhadora. Segundo Monteiro, a educação profissionalizante se relaciona com as demandas do Banco mundial, visto que:

Para o Banco Mundial a preocupação com a educação profissionalizante considera também a melhoria da suposta qualidade da educação básica. A organização financeira avalia que os alunos com melhor formação estão mais preparados para receberem treinamento e competirem no mercado de trabalho. (MONTEIRO, 2015, p. 91)

As diretrizes do Banco Mundial (BM) para a Educação são muito específicas em considerar o aumento do grau de instrução como uma espécie de passaporte para o desenvolvimento econômico. No que se refere aos países latino-americanos, por exemplo, fica clara a preocupação com a universalização da educação básica e aumento da oferta da educação profissionalizante em nível médio.

É neste cenário que se destaca a experiência cearense com a educação profissional, através da implementação das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP) a partir do ano de 2008, como parte do programa federal de expansão da educação profissional. Nessas instituições é colocado em prática o ideário de empresa-escola decorrente do modelo de gestão baseado na Tecnologia Empresarial Socioeducativa (TESE)⁴ que exerce forte impacto nas práticas educativas desenvolvidas nessas escolas.

O artigo objetiva investigar brevemente os pressupostos da gestão empresarial colocada em prática nas EEEP, almejando assim, evidenciar os limites do projeto de profissionalização no Ensino Médio enquanto mecanismo de inserção no mercado de trabalho e melhoria da qualidade de vida.

⁴ A TESE é propriedade do Instituto de Co-Responsabilidade pela Educação - ICE, patrocinado pela Avina. Foi elaborado a partir dos conceitos do TEO - Tecnologia Empresarial Odebrecht, apresentado pelo consultor Jairo Machado, sistematizado por Ivaneide Pereira de Lima e contou com a colaboração da profa. Thereza Paes Barreto.

Metodologia

Partimos da compreensão de que a realidade é um construto social e histórico marcado pela luta de classes. Desta maneira, nos embasamos na ontologia marxista, entendendo o trabalho como processo de produção e reprodução humanas, e a educação como parte constitutiva dos processos de socialização, bem como apropriação da ideologia vigente. A escolha do referencial marxista favorece nosso trabalho visto que

A relação sujeito/objeto no processo do conhecimento teórico, para Marx, não deve pautar-se na autonomia, externalidade ou neutralidade do sujeito nem do objeto, mas sim de forma relacional, uma vez que, apesar do movimento do objeto comandar os procedimentos do pesquisador, o papel que este deve desempenhar é ativo (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2012, p.5).

A construção do conhecimento ocorre através dos processos que se estabelecem entre o sujeito e objeto investigado na perspectiva de aproximação das características essenciais deste objeto e das suas múltiplas determinações. Conforme esclarece Lacé (2016) o contexto histórico no qual está inserido o objeto é também um fator de extrema relevância para a investigação.

Para além da devida importância que o pesquisador tem de dar à evolução histórica do fenômeno estudado, cabe frisar também a devida importância que tem de dar às particularidades históricas. Esse olhar cuidadoso ajuda-nos a evitar anacronismo e identificar, no passado, as mesmas características do fenômeno pesquisado no tempo presente. Apanhar as particularidades no processo e evolução histórica do fenômeno é necessário à produção do conhecimento. Podemos falar então da importância de analisar o objeto percebendo seus elementos de continuidade e descontinuidade histórica. Em outras palavras, suas permanências e rupturas. (LACÉ, 2016, p. 48).

Destarte, não existe neutralidade no processo investigativo dado que tanto o objeto quanto o sujeito apresentam aspectos ideológicos que se referem a sua inserção numa realidade histórico-social. Deve-se compreender o contexto histórico em sua dinamicidade e contradições, sendo o objeto um construto complexo resultado destas múltiplas determinações.

As elaborações teóricas sobre um objeto de pesquisa se referem às características do real fora do contexto em que foram desenvolvidas e reconstruídas no plano das ideias, é a partir da análise das múltiplas interações entre as partes

que se permite a compreensão da realidade. Sobre a dinamicidade e complexidade do objeto Ciavatta afirma que:

[...] a totalidade social construída não é uma racionalização ou modelo explicativo, mas um conjunto dinâmico de relações que passam, necessariamente, pela ação de sujeitos sociais. Não sendo apenas uma concepção mental, o conceito de totalidade social tem um referente histórico, material, social, moral ou afetivo, de acordo com as relações que constituem determinada totalidade (CIAVATTA, 2014, p. 194).

Aceitamos que o estudo sobre a sociedade deve perpassar por uma investigação sobre a ação dos sujeitos sociais, entendendo as suas múltiplas determinações e interações. Para além do campo das ideias as representações da totalidade social devem ser desenvolvidas respeitando seus enlaces históricos, concretos e subjetivos, dessa forma utilizaremos a perspectiva da totalidade como caminho para compreender o concreto não de forma imediata e sim como a síntese de muitas determinações.

A presente investigação é pautada no método histórico-dialético onde assumimos o objeto de estudo como fenômeno em constante movimento, identificando as relações e determinações das particularidades com a totalidade. Em outras palavras, entendemos que a compreensão dos impactos da lógica empresarial nas práticas educativas das EEEP não se concretiza sem o real entendimento de sua relação com os objetivos do capital para a educação da classe trabalhadora.

Para a elaboração do presente artigo e alcance dos objetivos propostos foi realizada uma revisão da categoria trabalho e educação no marxismo, do construto teórico sobre a crise estrutural do capital em Mészáros e Antunes e das elaborações acerca da educação brasileira em Saviani e Frigotto, entre outros estudiosos de igual relevância. Para a coleta de dados específicos realizamos a análise documental dos textos oficiais e das diretrizes do Banco Mundial para a educação brasileira, do documento TESE e outras elaborações sobre a temática em debate.

Trabalho e Educação - Uma relação historicamente construída.

O trabalho em sua dimensão concreta é a ação fundante do ser humano enquanto ser social. O trabalho concreto representa a ação que possibilita à

humanidade garantir sua sobrevivência através da exploração e transformação dos recursos naturais, e mais ainda, permitiu ao homem tornar-se humano através do processo histórico de autoconstrução, bem como sua organização em sociedade. Assim, é no trabalho que se efetiva o salto ontológico que retira a existência humana das determinações meramente biológicas (LESSA, 2016). Nesse sentido, Antunes acrescenta:

É importante reafirmar que o trabalho, entendido como protoforma da atividade humana, não poderá jamais ser confundido com o momento único ou totalizante; ao contrário, o que aqui estamos procurando reter é que a esfera do trabalho concreto é ponto de partida sob o qual se poderá instaurar uma nova sociedade (ANTUNES, 2009, p. 92-93).

Isto posto, são diversas as categorias constitutivas do ser social – linguagem, educação, ética, religião, arte, entre outras - mas advém do trabalho seu salto ontológico, é através do trabalho que o ser humano supera as determinações da natureza. “A essência do trabalho humano consiste no fato de que, em primeiro lugar, ele nasce em meio à luta pela existência e, em segundo lugar, todos os seus estágios são produto de sua autoatividade (LUKÁCS, 2012, p.34)”.

Trabalho e educação são atividades que acompanham o desenvolvimento do ser humano enquanto ser social. Nas comunidades primitivas a educação se dava na realização rotineira das atividades, na observação dos mais velhos, num processo em que os saberes eram transferidos e construídos espontaneamente. A educação era uma atividade diária e coletiva. Nas palavras de Saviani:

Diríamos, pois, que no ponto de partida a relação entre trabalho e educação é uma relação de identidade. Os homens aprendiam a produzir sua existência no próprio ato de produzi-la. Eles aprendiam a trabalhar trabalhando. Lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações. A produção da existência implica o desenvolvimento de formas e conteúdos cuja validade é estabelecida pela experiência, o que configura um verdadeiro processo de aprendizagem. (SAVIANI, 2007, p.3).

A educação tem duas funções principais numa sociedade capitalista: “(1) a produção das qualificações necessárias ao funcionamento da economia, e (2) a formação dos quadros e a elaboração dos métodos de controle político (MÉSZÁROS, 2006, p. 275)”. O apelo à qualificação como forma de inserção num mercado de trabalho cada vez mais limitado reverbera na escola e fomenta o debate acerca da educação profissional. Sobre isso, Frigotto anuncia que o Capital assume:

[...] a educação geral e, particularmente, a educação profissional vinculada a uma perspectiva de adestramento, acomodação, mesmo que se utilizem noções como as de educação polivalente e abstrata. Trata-se de conformar um cidadão mínimo, que pensa minimamente e que reaja minimamente. Trata-se de uma formação numa ótica individualista, fragmentária – que sequer habilita o cidadão e lhe dê direito a um emprego, a uma profissão, tornando-o apenas um mero “empregável” disponível ao mercado de trabalho sob os desígnios do capital em sua nova configuração (FRIGOTTO, 2001, p.85).

Por conseguinte, subvertida em uma aliada para recomposição da taxa de lucro do capital em crise, a educação é usada como meio de treinamento da força de trabalho nos limites impostos pelas necessidades do mercado. Trata-se de uma oferta de saberes que é circunscrita à execução de ações que tornem o trabalhador empregável, sem abertura de grandes perspectivas de mobilidade social ou ainda de desenvolvimento de uma consciência de classe.

Portanto, o Estado tem um papel importante na implantação de práticas neoliberais nas esferas de mercado e não-mercado, isto é, no senso comum das pessoas, pois ele cria e estimula indivíduos “empreendedores”, ousados e competitivos. Esse incentivo ao empreendedorismo de si e à responsabilidade pelo próprio futuro atinge fortemente, por exemplo, os desempregados que são encorajados a montarem seu próprio negócio e os estudantes que são levados a pensar que o seu futuro depende do esforço próprio.

Tal ação é uma tentativa do capitalismo de mascarar a sua crise estrutural do Estado em “tirar o corpo fora” da responsabilidade com os sujeitos que precisam de apoio. Esse estímulo que o Estado passa para os indivíduos serem responsáveis pelo seu “sucesso” culmina na cultura da meritocracia que permeia e fundamenta a educação escolar atualmente.

O projeto de Educação Profissional do Capital - A experiência cearense.

O ideário da educação profissional, nas décadas de 1980-1990, vem à tona na educação brasileira como a organização da prática docente para a formação de competências onde o estudante se torne apto, a saber, saber fazer e, saber ser. Nessa perspectiva a pedagogia das competências exerce forte influência sobre a educação profissional em nosso país.

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) a educação do século XXI deve apresentar como principal

objetivo o desenvolvimento das competências na perspectiva de formar indivíduos capazes de conhecer, fazer, conviver e ser (UNESCO, 2003). Neste cenário a educação profissional técnica se destaca pelo seu enfoque no desempenho das atividades laborais, sem uma preocupação com uma formação humana mais ampla. Nos termos da resolução do Conselho Nacional de Educação Profissional (CNE): Art. 6º - “Entende-se por competência profissional a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho” (Resolução CNE/CEB nº 04/99).

No Ceará, a expansão da educação profissional ganha destaque durante o governo de Cid Gomes com as primeiras inaugurações de EEEP em 2008. Esta ação responde ao apelo pela formação profissional integrada ao Ensino Médio e faz parte da política para a educação expressa no Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, regulamentado pelo Decreto nº 8.094, de 24 de abril de 2007 e no decreto nº 6.30212 de 12 de dezembro de 2007 que lança o Programa Brasil Profissionalizado. Sobre a educação profissional no Brasil, Monteiro elucida:

Nos meandros da história e da educação profissional no Brasil, a Lei nº 11.741/2008 estabelece as diretrizes e bases da educação profissional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. O artigo 2 dispõe que a educação profissional e tecnológica abrangerá os seguintes cursos: (i) de formação inicial e continuada ou qualificação profissional; (ii) de educação profissional técnica de nível médio; (iii) de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. A educação profissional técnica de nível médio integrada será ofertada de forma articulada com o Ensino Médio integrada e/concomitante (BRASIL, 2010). Esse é o caso do Ceará. (MONTEIRO, 2015, p.72)

Evidencia-se que a política de Educação Profissional do estado do Ceará dialoga diretamente com as demandas do grande capital pela formação de uma força de trabalho adaptada ao mundo globalizado. Em outros termos, uma formação profissional que tenha como base o desenvolvimento do espírito empreendedor e assentada no paradigma da flexibilidade.

Inicialmente foram inauguradas no ano de 2008, 25 escolas de educação profissional em prédios adaptados localizados em 20 municípios: Fortaleza, Maracanaú, Pacatuba, Iguatu, Cedro, Sobral, Pacajus, Quixadá, Barbalha, Tauá, São Benedito, Redenção, Jaguaribe, Senador Pompeu, Crato, Santa Quitéria, Brejo

Santo, Itapipoca, Tabuleiro do Norte e Crateús. Quanto ao modelo de funcionamento, as EEEP's surgem baseadas na experiência do Programa de Desenvolvimento de Centros de Educação Experimental (PROCENTROS) do estado de Pernambuco cuja escola piloto, o Ginásio Pernambucano, adotou o modelo de gestão do grupo Odebrecht⁵ para a educação – a TESE através de um convênio firmado entre o Governo do estado de Pernambuco e o Instituto de Co-Responsabilidade Pela Educação (ICE) no ano de 2001. Nas palavras do ICE:

A Tecnologia Empresarial Socioeducacional foi modelada de acordo com a TEO, tomando-se como parâmetro seus princípios, conceitos e critérios. Estes foram agregados às quatro aprendizagens fundamentais contidas no Relatório de Jacques Delors e denominadas de pilares do conhecimento, quais sejam: aprender a conhecer – adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer – poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos (conviver) – participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e aprender a ser – realizar-se como pessoa em sua plenitude. (ICE, 2010, p.7)

Como o próprio ICE esclarece, a Tecnologia Empresarial Odebrecht (TEO) é um modelo gerencial que serviu de base para o desenvolvimento de uma série de ferramentas empresariais destinadas ao meio educacional. Os conceitos essenciais desta tecnologia são: a descentralização, a delegação planejada, a tarefa empresarial e os resultados. Nota-se que estes são os mesmos preceitos advindos do Toyotismo incorporados à atividade industrial e que vem sendo defendidos como ferramentas úteis para a educação profissional. A TEO destaca a disposição para servir e a vontade de superar os resultados como grandes potencialidades humanas que devem ser tidas como aliadas no crescimento dos negócios do grupo Odebrecht.

É a partir dos conceitos, ideias e métodos fundamentais da TEO que a TESE é desenvolvida. A visão de gerenciamento empresarial alicerçada nas práticas vigentes no modelo de acumulação flexível é transplantada para o meio educativo sem grandes adaptações, uma vez que na perspectiva do grupo:

A gestão de uma escola em pouco difere da gestão de uma empresa. Na realidade, em muitos aspectos, a gestão de uma escola apresenta nuances de complexidade que não se encontram em muitas empresas. Assim sendo, nada mais lógico do que partir da experiência gerencial empresarial

⁵ A Odebrecht é um grupo global, de origem brasileira. Presente no Brasil e em mais 24 países, com Negócios diversificados e estrutura descentralizada, atua nos setores de Engenharia & Construção, Indústria, Imobiliário e no desenvolvimento e operação de projetos de Infraestrutura e Energia.

acumulada para desenvolver ferramentas de gestão escolar. (ICE, 2010, p. 3).

As diferenças fundamentais entre escola e empresa não apresentam relevância na perspectiva do grupo Odebrecht, que transmite em seu discurso a compreensão geral do Capitalismo em crise, no qual a educação é utilizada como mais um mecanismo para o suprimento de suas demandas, quer seja na formação da força de trabalho ou ainda na comercialização da educação enquanto mercadoria. Sobre a missão da escola a TESE elucida:

A missão primordial de uma escola é ensinar, ou seja, produzir e transmitir conhecimento ao estudante de modo a prepará-lo para a vida nos contextos produtivo e pessoal. Na dimensão produtiva, essa formação deverá levá-lo a ser um jovem autônomo e competente, e na dimensão pessoal, um jovem solidário. [...] A liderança do Gestor é, sem dúvida, uma característica essencial, porém isoladamente não basta. Faz-se necessário pôr a sua disposição e de sua equipe um conjunto de ferramentas gerenciais que permitam dirigir a escola de forma estruturada. Essa estrutura deverá garantir que missão, objetivos, metas, estratégias, planos de ação e métricas estejam todos alinhados e claramente definidos, em todos os níveis da organização, de modo que todos possam, com clareza, compreender o seu papel e **contribuir objetivamente para a consecução dos resultados esperados, para que sejam medidos, avaliados e recompensados.** (ICE, 2010, p.3, Grifos nossos)

Observa-se que, apesar do uso das expressões “preparar para a vida” e “jovem solidário”, a redação da TESE se apresenta solapada pela concepção utilitarista de educação. O sucesso da escola depende de ferramentas gerenciais e de uma estrutura que permita a cada indivíduo conhecer o seu papel no alcance das metas e objetivos. Nota-se ainda a percepção racionalista que destaca a necessidade de medir os resultados esperados, avaliar e recompensar. Sobre a qualidade da educação o ICE explana:

A educação de qualidade deve ser o negócio da escola - o que ocupa a mente de cada um dos seus integrantes, de acordo com suas áreas específicas; deve gerar resultados – satisfação da comunidade pelo desempenho dos educandos, educadores e gestores. Todos estão a serviço da comunidade e dos investidores sociais e devem se sentir realizados pelo que fazem e pelos resultados que obtêm. (ICE, 2010, p.8)

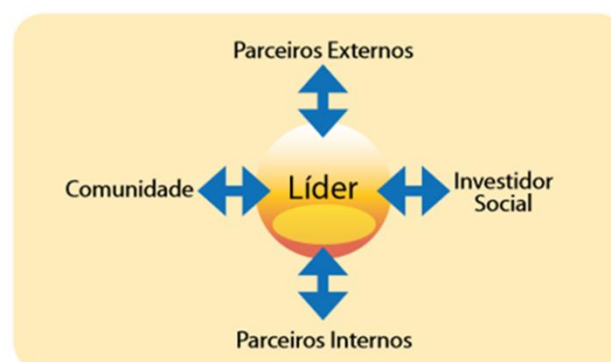
Para a correta execução do negócio da escola e aquisição de resultados satisfatórios é indicado à prática do Ciclo Virtuoso nas escolas profissionais de tempo integral, trata-se de um esquema de inter-relações entre todos que compõem a comunidade escolar, pautado na comunicação, parceria e confiança. Novamente

ressalta-se a predominância de um vocabulário estritamente empresarial em detrimento das expressões relativas ao léxico educacional.

Pode-se afirmar que o Ciclo Virtuoso do Centro de Ensino em Tempo Integral é formado pelo eixo: comunidade – gestor – investidor social. Sua dinâmica segue os seguintes passos: • Inicia-se a partir da comunidade (cliente). • Líder e liderados, confiando mutuamente, estabelecem parceria – parceiros internos. • Líder (gestor) motiva o investidor social. • Investidor aplica seu capital. • Líder e liderados transformam o investimento em serviço de qualidade. • Os resultados apresentados pela equipe deixam a comunidade satisfeita, que retribui com a parceria e a confiança – parceiros externos. • O investidor, satisfeito com os resultados apresentados, reinveste (ICE, 2010, p.9).

Na TESE o conceito de liderança assume grande proeminência, sendo o gestor da escola o centro de todas as interações entre as pessoas que formam a comunidade escolar. Os professores e funcionários da escola são chamados no ciclo virtuoso de parceiros internos ou liderados, e o governo do estado, que faz o repasse de verbas, é denominado investidor social. As empresas nas quais os estudantes estagiam para o término do curso técnico são os parceiros internos e a Comunidade é o local onde a instituição de ensino está inserida, bem como os alunos e seus responsáveis.

Figura 1 – Esquema do ciclo Virtuoso elaborado pelo grupo.
• Ciclo Virtuoso



Fonte: Modelo de gestão: tecnologia empresarial socioeducacional (TESE). ICE, 2010.

Na linguagem do grupo Odebrecht a comunidade incorpora o papel de cliente da empresa-escola e deve, por conseguinte, receber um serviço de qualidade. O líder deve apresentar ao investidor social, bons resultados para motivá-lo a investir mais. Aos liderados, que neste caso são os parceiros internos, cabe converter os investimentos em ensino de qualidade que será repassado aos alunos.

O equilíbrio destas funções, assim como, o estabelecimento de uma relação de confiança garante o sucesso da empresa-escola.

No âmbito escolar como um todo, as práticas empresariais assumem a forma da pedagogia da presença, educação para o trabalho e delegação planejada, suplantando as práticas educativas alicerçadas nas dimensões formativas essenciais, como a produção crítica e criativa do conhecimento, o diálogo entre educador e educando e a interlocução entre diferentes áreas do conhecimento (ANDES, 2020). Percebe-se que o mundo dos negócios está presente de corpo e alma nas EEEP, tanto na adoção da TESE como modelo de gestão, como nos treinamentos e formações ministrados para gestores e professores. Nesse contexto, Monteiro previne para o caráter de classe desse modelo de funcionamento destas escolas profissionais:

Assim, torna-se notória a crescente adoção de mecanismos de empresariamento na gestão da escola pública cearense por meio das parcerias público-privadas. Na visão marxista, é problemática a questão do Estado formador da classe trabalhadora, haja vista que este atua como o comitê executivo da classe burguesa. Todo o conteúdo formativo será voltado para seus interesses próprios. (MONTEIRO, 2015, p.85)

A classe trabalhadora fica, portanto, submetida a um projeto educacional que não reflete seus próprios interesses. Essa realidade é facilmente comprovada no avanço dos mecanismos empresariais nas escolas públicas, bem como nas parcerias públicas privadas. Trata-se de uma educação cujos conteúdos e objetivos estão alinhados com as demandas da classe burguesa, ocorrendo assim o refreio de práticas educativas emancipatórias, que desenvolvam o senso crítico e despertem a perspectiva de transformação social.

Assim, a educação é estrategicamente utilizada para formar trabalhadores para atuarem sob a lógica do capital e à ela ficarem subordinados; pois como afirmou Gramsci (2020, p. 54), em seus escritos de 1917 sobre a Revolução Russa, “A burguesia impõe a sua força e as suas ideias não apenas à casta dominante, mas também ao povo que está prestes a dominar”, isso, no contexto da discussão aqui apresentada, nos revela o motivo dos donos do capital quererem “moldar” o ensino da escola pública, pois assim estarão implementando as aprendizagens ao seu modo e segundo seus interesses.

O funcionamento das EEEP ocorre em meio às pressões mercadológicas por uma formação aligeirada de uma mão de obra dócil, adestrada e flexível. Em

geral esses pressupostos são alcançados com a prática de uma pedagogia tecnicista e pela inculcação ideológica de um suposto perfil para inserção no mercado de trabalho, baseado em práticas empreendedoras, criatividade e posse do conhecimento técnico. Entretanto, a conclusão do Ensino Médio em EEEP não tem representado uma garantia de emprego, como alerta Monteiro:

Além das dificuldades de inserção no mercado de trabalho formal, decorrentes do próprio desemprego estrutural, grande parte desses alunos acaba não exercendo atividades em suas áreas, ou, ao sair de suas escolas, opta pelo caminho do alardeado empreendedorismo, colocando um negócio que se aproxime, pelo menos minimamente, daquilo que estudaram, passando a trabalhar no mercado informal ao sabor das clivagens do mercado. A objetividade desses fatos corrobora a ideia de que, dada à crise estrutural do desemprego, o capital e seus agentes de promoção (como os governos) arbitram em função do empreendedorismo para monopolizar aqueles trabalhadores que estão fora do emprego formal e, de alguma forma, com seus próprios esforços e iniciativas, possam contribuir para a expansão capitalista (MONTEIRO, 2015, p. 59-60).

Ao término do Ensino Médio a posse do diploma técnico não tem concretizado as promessas de facilitar a entrada no mercado de trabalho. Muitos dos ex-alunos da EEEP passam a desenvolver atividades informais e fora do seu campo de formação para conseguir garantir alguma renda. As práticas empreendedoras funcionam como alternativa para sobrevivência, assim como ferramenta usada pelo capital em crise para exploração do exército de reserva.

O modelo de funcionamento das Escolas profissionalizantes por serem norteadas pela TESE deve ser o parâmetro para a Educação brasileira, que, na visão do grupo Odebrecht, apresenta baixo desempenho pelo mau planejamento de suas ações e pela falta de uma gestão estruturada. A crise da educação brasileira é, nesse sentido, apenas uma questão administrativa, sem relações diretas com a sociedade de classes na qual está inserida. Para Sabino, a Educação no Capitalismo adquire relevância econômica:

A educação sob o capitalismo constitui peça chave à garantia da produção, tanto por questões de ordem técnica quanto por questões de ordem política, sendo assim, sua diferenciação interna não uma deformação a ser trabalhada rumo à superação, mas uma necessidade premente do capital frente ao trabalho, dado que lhe possibilita manobrar os requisitos e exigências sempre no sentido do lucro (SABINO, 2015, p.58).

Ao contrário da suposta neutralidade da educação apontada pelo grupo Odebrecht no texto da TESE, entende-se que a educação é um campo político onde

as características relativas à qualidade são determinadas muito mais pelos interesses da classe dominante do que por questões relacionadas à falta de perícia administrativa. E no modo de produção capitalista, a educação é utilizada como mais uma, entre tantas ferramentas, que colaboram com o acúmulo de capital e manutenção da ordem vigente.

Entretanto, compreendemos que a educação e a escola, como lugar de construção e propagação de ideias podem ser espaços de resistência e construção de alternativas à sociedade de classes. As atividades educativas desenvolvidas pela Escola devem ter como horizonte a formação integral do estudante através do acesso ao conhecimento historicamente produzido pela humanidade, bem como a possibilidade de intervenção ativa na sociedade.

A mercantilização da educação enfraquece a escola pública e reforça as teses neoliberais que, por sua vez preconizam a ideia de que o poder público não é capaz de manter a educação pública e por isso devem deixá-la a cargo das empresas privadas, pois só assim teríamos um ensino de qualidade. Inevitável perguntar retoricamente: de que qualidade estamos falando?

Considerações finais

Com a consolidação do modelo de sociedade neoliberal, as condições de vida e de trabalho da classe trabalhadora se tornam cada vez mais precárias. A maior inclusão da ciência e tecnologia no processo produtivo transforma a dinâmica social, no que se refere ao uso da força de trabalho. Importante lembrar que dado o contexto de crise do capital, a competitividade, integração, e flexibilidade constituem-se nos elementos-chave para dar os saltos de produtividade que movem o capitalismo. Dissemina-se, portanto, a ideia da qualificação como passaporte direto de inserção no mercado de trabalho e da necessidade de uma mão de obra mais adaptável e flexível.

O crescente discurso sobre a necessidade de profissionalização ainda no Ensino Médio é um reflexo dessa conjuntura. A educação é subsumida como aliada do Capital para a formação rápida de uma força de trabalho adaptada às novas demandas da produção flexível. Nas EEEP, o discurso acerca da relação entre trabalho e educação é usado como ferramenta de convencimento e naturalização de

uma visão de mundo individualista e meritocrática. Sendo assim, as possibilidades de resistência a essa concepção de educação, devem ser construídas justamente sobre a relação trabalho e educação.

Torna-se imperioso que o projeto de educação destinada à classe trabalhadora se alicerce em uma formação ampla e humanística, que dialogue com os avanços da técnica, mas que sobretudo privilegie a compreensão histórico crítica da sociedade na perspectiva de resistência ao modelo social ora vigente. Uma prática educativa emancipatória que fortaleça a classe trabalhadora e se constitua como ferramenta de reflexão e construção do processo de superação do capitalismo.

Referências Bibliográficas

ANDES. **Projeto do capital para a educação** - Volume 4: O ensino remoto e o desmonte do trabalho docente. ANDES, 2020. Disponível em: <<https://www.andes.org.br/diretorios/files/renata/setembro/cartilha%20ensino%20remoto.pdf>>. Acesso em 02 de nov. de 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. - [2.ed., 10.reimpr. rev. e ampl.]. - São Paulo, SP: Boitempo, 2009.

CIAVATTA, Maria. O conhecimento histórico e o problema teórico-metodológico das mediações. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). **Teoria e educação no labirinto do capital**. 2º ed. São Paulo: Expressão Popular, 2014. p. 191 -231.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. **Resolução CEB 4/99**. Aprovado em 08 de dezembro de 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e trabalho: bases para debater a educação emancipadora. **Revista Perspectiva**, Florianópolis: EdUFSC, v. 19, n. 1, p.71-87, jan./jun., 2001

GRAMSCI, ANTONIO. **Odeio os indiferentes**: escritos de 1917. Seleção, tradução e aparato crítico de Daniela Mussi e Álvaro Bianchi. São Paulo: Boitempo, 2020.

INSTITUTO DE CO-RESPONSABILIDADE PELA EDUCAÇÃO (ICE). **Modelo de gestão**: tecnologia empresarial socioeducacional (TESE). Recife, 2010. Disponível em: <<http://www.icebrasil.org.br/wordpress/index.php/programas/educacao-de-qualidade/escolasem-tempo-integral/modelo-de-gestao/>>. Acesso em: 12 de abril de 2018.

LACÉ, Andréia Mello. O método dialético na teoria social de Marx: pesquisa conscienciosa e demorada. **Revista Eletrônica Arma da Crítica**. v. 6, p. 37, 2016.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Proletariado e sujeito revolucionário**. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

LESSA, Sérgio. **Mundo dos Homens: trabalho na ontologia de Lukács**. – 3. Ed. – Maceió: Coletivo Veredas, 2016. LUKÁCS, Gyorgy. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2012.

MÉSZÁROS, István. **O poder da ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2006.

MONTEIRO, Raquel Araújo. **Escolas estaduais de educação profissional do Ceará e a tecnologia empresarial socioeducativa: a transposição da lógica empresarial para a escola pública**. 2015. 176p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará. 2015. MOURA, D. H. A formação de docentes para a educação profissional e tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v.1, p. 23-38, 2008.

OLIVEIRA, Ingredi Palmieri; NASCIMENTO, Ana Paula Leite ; Oliveira . O método em Marx: aproximações ao debate. In: VIII Seminário do Trabalho - Trabalho, Educação e Políticas Sociais no século XX, 2012, Marília/SP. **Anais do VIII Seminário do Trabalho - Trabalho, Educação e Políticas Sociais no século XX**, 2012.

SABINO, Thiago Chaves. **A educação profissional no Ceará: o projeto ensino médio integrado sob a crítica marxista**. 2015. 106p. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará. 2015.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2007. Vol.12, n.34, pp.152-165.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Revista Brasileira de Educação**. v.12 n.34 jan./abr.2007. Ensino médio no século XXI: desafios, tendências e prioridades. – Brasília. UNESCO, 2003.

Maria Elly Krishna dos Santos Pereira

Fortaleza, Ceará, Brasil

Doutoranda em Educação pelo PPGE da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - IFCE(2019). Especialista em Docência em Geografia e práticas pedagógicas(2018). Possui graduação em GEOGRAFIA pela Universidade Estadual do Ceará (2012). Atualmente é professora efetiva de Geografia - Secretaria da Educação Básica do Ceará.

Email: krishna.prof.lmb@gmail.com

Link do Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7744911235168501>

Solonildo Almeida da Silva.

Fortaleza, Ceará, Brasil

Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (1999), graduação em Sistemas e Mídias Digitais - SMD pela Universidade Federal do Ceará (2013), graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (2009), mestrado em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará (2005), doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2011), pós-doutorado pela Universidade Federal do Ceará (2016). Professor do Instituto Federal do Ceará – IFCE e da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. Pesquisador do IMO da Universidade Estadual do Ceará, membro de corpo editorial da Revista Conexões: Ciência e Tecnologia

Email: solonildo@ifce.edu.br**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/3023202592354673>**Paula Trajano de Araujo Alves.**

Fortaleza, Ceará, Brasil

Mestranda em Ensino e Formação Docente no Programa Associado UNILAB/IFCE. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Política, Gestão Educacional e Formação de Professores- GEPGE/UFC, do(a) Universidade Federal do Ceará. Especialista em Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação. Graduada em Letras (Habilitação em Língua Vernácula) pela Universidade Federal de Campina Grande/PB e pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. Servidora Pública do Estado do Ceará (Professora de Língua Portuguesa).

Email: paula.trajano15@gmail.com**Link do Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/9225876279590265>**Recebimento: 25/03/2021****Aprovação: 19/04/2021**

Q.Code

Editores-ResponsáveisDr. Enéas de Araújo Arrais Neto, Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, BrasilDr. Sebastien Pesce, Universidade de Orléans, França